

O trabalho pedagógico que pretende partir da realidade do educando para a sistematização do/s conhecimento/s, sinaliza para a utilização de “temas ADVINDOS DA REALIDADE COTIDIANA” como forma de organização/metodologia, cujas raízes pautam-se na concepção metodológica dialética<sup>2</sup>, numa perspectiva do educador utilizar-se da ação-reflexão-ação como forma de construir seu fazer-pensar. Os **temas** são assuntos com interface entre conhecimentos científicos e demais saberes retirados do estudo da realidade.

Paulo Freire (1987) propunha a elaboração de programas educacionais, via interação dialógica da equipe interdisciplinar com a população participante do processo ensino-aprendizagem, investigando o pensar e a atuação dos educandos/comunidade sobre a realidade, na busca de situações significativas e na definição de temáticas/tópicos de interesse, sua sequência e articulação, pois a “[...] investigação do pensar do povo não pode ser feita sem o povo, mas com ele, como sujeito de seu pensar” (FREIRE, 1987, p. 101).

Na construção do tema, a ser trabalhado na perspectiva interdisciplinar, a coleta de dados envolve observação, escuta e análise documental – pesquisa de campo – com **levantamento preliminar da realidade local** (compondo um diagnóstico da realidade), considerando a diversidade cultural/regional dos educandos:

### O que observar e escutar? Onde? Como?

- A equipe de educadores/pesquisadores faz uma investigação prévia dos dados dos educandos que a escola/professor(es) já possui(em) por meio da análise documental (das fichas de matrícula, histórias relatadas, questionários aplicados junto aos alunos, atividades promovidas anteriormente), e da realidade local desde a história da localidade e seu desenvolvimento (levantamentos de notícias de jornais sobre a escola e a comunidade, histórias colhidas junto aos alunos sobre a comunidade, observações registrando aspectos qualitativos – falas e explicações – e quantitativos). Organizam formas de obter dados para o diagnóstico, como: escrita e discussão de textos, atividades escritas com os alunos (desenhos, histórias, casos, relatos escritos...), diferentes dinâmicas na escola, coletar com os alunos fotos sobre a história da comunidade (pessoas, bairro, escola) organizando uma exposição. Por meio das fichas de matrícula/questionários pode se obter dados como: sonho realizado ou não da casa própria: quantos por cento dos alunos possuem casa própria? De onde vêm os alunos (são migrantes, local/região nasceram) etc.
- Paralelamente os educadores/pesquisadores necessitam contatar com pessoas da comunidade (ex. moradores mais antigos e que atuam em associações/ações coletivas da comunidade) que aceitem uma conversa informal com eles, apresentando-lhes os objetivos, o porquê, o como e o para quê da investigação temática que irão realizar e só poderão fazê-lo se houver uma aceitação, simpatia e confiança mútuas. Nesse momento levantam informações sobre a vida na área. Este diálogo pode se dar inclusive na escola, quando algumas pessoas são convidadas para contar sobre a história da comunidade, da escola, lutas e desafios coletivos da comunidade...
- Ao lado deste trabalho da equipe local, os educadores/investigadores (coletivamente e a partir dessa visão prévia da localidade) definem onde observar e escutar/quando/como, para coletar dados para compor o diagnóstico da realidade local, e iniciam suas visitas à área definida (locais de lazer, trabalho, encontros da associação...), sempre autenticamente, nunca forçadamente, como observadores simpáticos.
- Preparatório à/s visita/s organizam junto com os alunos instrumentos para ouvir os educandos e a comunidade por meio de roteiros de: entrevistas/conversas (realizadas inclusive pelos alunos) com moradores, pais, movimentos sociais organizados (associação, sindicato etc.); questionários; observações e relatórios; diálogos; diferentes dinâmicas envolvendo pais/comunidade, alunos, funcionários (aqui são trabalhados conteúdos como: convites, carta aos moradores, peças de teatro, relatórios, sistematização de dados compondo gráficos com porcentagem/dados estatísticos, levantamento das falas significativas que se repetem, compondo categorias...). A partir dos dados previamente colhidos, promover evento(s) aglutinador(es) – dia da pesquisa de campo: encontros, reuniões, caminhadas dos alunos/pais, moradores da comunidade para estabelecer diálogos, entrevistas. É importante, se possível, colocar faixas/cartazes de informação sobre o evento/agradecimento à população. Registrar todo(s) o(s) evento(s). É fundamental fotografar aspectos importantes da comunidade, levantar e compor vídeos, (re)construindo/resgatando a memória (tempo de memória, tempo vivido pelos moradores, histórias de vida, sonhos coletivos, conhecimentos vividos pela comunidade, lutas de construção do bairro, evolução do bairro/histórias, quem são os moradores, símbolos da cidade e escola), desafios, e necessidades do coletivo das pessoas do(s) bairro(s) e da escola. Portanto é o momento de ouvir os alunos/comunidade sobre os **assuntos recorrentes, interesses, necessidades, problemas e contradições da comunidade em que vivem, como explicam esses problemas e que propostas de superação apresentariam a esses problemas.**

Segundo Paulo Freire (1987), é o momento em que “(...) investiga-se não os homens, como se fossem peças anatômicas, mas seu pensamento-linguagem referido à realidade, os níveis de sua percepção desta realidade, a sua visão do mundo em que se encontram envolvidos seus ‘temas geradores’”.

<sup>1</sup> Texto produzido em 20/04/2013, para auxiliar na coleta e sistematização dos dados da pesquisa nas unidades escolares que estão trabalhando com o Programa (Proeja-FIC/Pronatec).

<sup>2</sup> Ou seja, contém a possibilidade de busca da raiz das questões, abordando aspectos contraditórios entre si, de forma processual, com avanços, retrocessos e rupturas.

- As informações coletadas precisam ser registradas/sistematizadas e organizadas formando o diagnóstico/dossiê da escola, do bairro, do nível de desenvolvimento/saberes/práticas dos educandos, que são analisados pela equipe de educadores com vistas a levantar os temas a serem trabalhados.

Sistematização dos dados compondo um registro diagnóstico: Exemplo 1.

<b>DIAGNÓSTICO DOS PROBLEMAS E NECESSIDADES NA COMUNIDADE (LOCAL E ESCOLAR)</b>	
<b>Questão da Educação</b>	<b>Quantidade respostas</b>
Pré-escola	1
Colégios para o ensino regular	1
Livros literários e didáticos	1
Merenda na escola	3
Dificuldades de aprendizagem (português e matemática)	1
Falta computador	2
<b>Questão de Drogas</b>	
Drogas nas portas das escolas	5
<b>Questão de Infraestrutura/Saneamento Básico</b>	
Rede de esgoto	9
Asfalto	2
Precária iluminação	7
Lixo nos lotes baldios e calçadas	5
Doenças	1
Falta de posto de saúde	2
Precário organização do transporte (atraso)	1
Rodoviária decente	1
Falta creche	1
<b>Questão de lazer</b>	
Falta áreas de lazer/praças/quadra de esporte	5
<b>Questão de assalto, violência, inseguranças</b>	
Policiamento	07
Falta de segurança /violência	09
Delegacia da mulher	1
Violência no trânsito	1
<b>Questão de Trabalho/Falta de Emprego</b>	
Custo de vida alto	2
Imigração	1
Falta de emprego	6
Falta de indústrias	4
Conservação das águas quentes	3
Incentivo ao turismo	4
<b>Questão Pessoal</b>	
Vida conjugal	1
Autoestima baixa	1

#### Explicações dos problemas pelos alunos:

“Nossos governantes que não traz indústria não ponhe pulicial nas ruas prometem antes de entrar no poder.”

“Medo de ser assaltado de roubar o poco que eu tenho.”

“Na nossa cidade presiza mais fabrica para emprega mais trabalhado ecegura os turistas na cidade...”

“violencia é que não tem emprego e os jovem rouba para comer ou até para beber porque fica desgostoso da vida.”

“Meu sonho é ter uma casa....”

“Eu sonho com um mundo melhor.”

“Meu sonho é que meus filhos tenham no futuro uma vida melhor, um mundo sem violência”

“...que nunca me dê vontade de experimentar drogas.”

#### Exemplo 2

<b>Dados qualitativos</b> (falas significativas da comunidade e dos alunos)	<b>Aspectos socioculturais e da infraestrutura local</b>	<b>Dados quantitativos</b> (quantas vezes a fala esteve presente)	<b>Situações significativas</b>
<p>“A despesa é grande...” (avó)</p> <p>“Aqui é assim: ganha CR\$ 50,00 gasta tudo no mesmo dia. É só para comer mesmo.”</p>	<p>Questão da moradia</p> <p>Condição socioeconômica da família:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Pessoas que trabalham fora</li> <li>jornada</li> <li>tipo de trabalho</li> <li>poder aquisitivo/sobrevivência</li> </ul>	<p>Pessoas entrevistadas:</p> <p>Pai – 04</p> <p>Mãe – 32</p> <p>Outros – 11</p> <p>Total – 47</p> <p>Moradia:</p> <p>Própria: 23</p> <p>Aluguel: 09</p> <p>Cedida: 15</p>	<p><b>(OBS. É importante os entrevistadores/ pessoas que dialogam falarem como estas falas apareceram e o que representavam)</b></p>

<p>"Pobre é assim, leva a comida feita e brinca nos brinquedos dados (Mutirama)." (aluno)</p>	<p>*Saúde/doenças/hábitos</p> <p>*Lazer</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• discriminação no espaço público</li> <li>• poder econômico/aquisitivo/consumismo</li> <li>• alimentação</li> <li>• boia fria</li> </ul>	<p>Total: 47</p> <p>Valor do aluguel:</p> <p>Nº de cômodos na moradia: 1 – 05 2 – 03 3 – 5 + de 4 – 37</p> <p>Nº de pessoas na moradia: Adultos: 120 Crianças: 133 Média por família: 3,... Casa Juvenil:</p> <p>Horas de trabalho por dia: 6h. – 05 8h. - 25 + de 8h. – 11 Autônomos: 02</p> <p>Café da manhã: 36 Almoço: 43 Lanche: 34 Jantar: 37 Outros: 03</p> <p>Tipos de alimentos consumidos: Arroz: 38 Feijão: 47 Farinha: 28 Carne: 36 Verduras: Frutas: 38 Leite: 40</p> <p>Hábitos do cotidiano: Fumar: 14 Beber: 11 Outras drogas:</p> <p>Formas de lazer: Cinema: 05 Clube: 19 Parque: 24 Shopping: 13 Estádio: 07 Show: 12 Bar: 09 Esporte: 12 Outros: 03 Programas de TV:12</p>	<p>Estão acima do peso e alimentam de forma inadequada (não comem frutas e verduras).</p>
---	---	--	---

## 2 – Seleção das falas significativas:

- Devem ser selecionadas falas que expressem:
  - o cotidiano da comunidade e seus problemas/necessidades, sendo explicativas, abrangentes, que extrapolem a simples constatação dos problemas/necessidade, mas abordem como os sujeitos explicam esses problemas/necessidades, configurando-se na visão de mundo da comunidade;
  - conflitos e contradições a serem superados, expressos em forma de situações-limite, cuja explicação imediata oculte causas, conseqüências subjacentes, ou pouco perceptíveis na visão da comunidade(senso comum), e que se caracterizam como um contraponto à visão do educador ( falas que estes podem contribuir para superar/transformar). Caso o educador concorde com a explicação apresentada pela comunidade, identificando-se com sua visão de mundo, a fala será rejeitada como instrumento pedagógico a ser desconstruído, pois dificilmente será capaz de gerar movimento de idéias e um diálogo dialético entre o contexto social e os conteúdos escolares;
  - o pensamento da coletividade e não apenas de uma pessoa ou família, que representem situações significativas do ponto de vista da comunidade. O grau de coletividade do problema é expresso pela quantidade de vezes que este é mencionado – quanto mais for recorrente, mais é significativo, incomoda e, portanto, está presente nas falas;
  - falas originais dos pesquisados: gírias, “dialeto”;
  - uma totalidade orgânica (que articule entre si). O número de falas destacadas orienta-se pela possibilidade de explicar o problema nas suas várias facetas. Não há um número mínimo nem máximo, mas as falas devem

possibilitar apreender os conceitos cotidianos e as obviedades presentes nas explicações da leitura de mundo da comunidade;

➤ contextualizar sempre as falas selecionadas.

Com a seleção das falas e fenômenos significativos, os possíveis temas começam a surgir. O/s pré-tema/s selecionados pelos educadores da escola (professor/a, coordenador/a, direto/a) contarão com a importante presença dos representantes da comunidade escolar (alunos, funcionários, etc.) nas discussões, pois eles são o “termômetro” para os educadores verem se estão indo no caminho certo na escolha do tema.

Definido o tema, no **tema gerador** passa-se à problematização das falas, a partir do que surgirão os conteúdos a serem trabalhados na visão dos educadores. No **eixo temático** e no **projeto de ensino-aprendizagem** passa-se à composição da rede de conteúdos a serem trabalhados.

<b>Falas significativas da comunidade e dos alunos</b>	<b>Visão da comunidade</b> (limite explicativo do/s conflito/s e contradição/ões) > tipo de conflito/ núcleo central da contradição	<b>Problematização das falas</b> em diferentes planos da realidade (local> micro> macro> local)	<b>Visão dos educadores:</b> conceitos analíticos selecionados e tópicos de conhecimento a serem trabalhados
<p>1. “Para melhorar minha vida em todos os aspectos: igual eu mexo com minhas vendas eu necessito de pessoas para assinar prá mim as coisas, pois é muito ruim depender dos outros, esperar para a hora que a pessoa quer fazer para a gente, eu acho melhor ajudar alguém do que ser ajudado.”</p>	<p>1 - Melhorar a sua condição de vida:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>venda/estudo;</li> <li>depende dos outros/ruim;</li> <li>melhor ajudar alguém que ser ajudado;</li> <li>analfabetismo -&gt; dificulta o trabalho</li> </ul>	<p><b>Local</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Em sua comunidade todas as pessoas que têm estudo melhoraram a sua condição de vida? Para termos uma melhor qualidade de vida o que é fundamental? Qual a relação entre escolaridade e trabalho? Além de contribuir no trabalho, em que a escolarização pode contribuir na sua vida?</li> <li>Como as pessoas se relacionam em nossa comunidade? Sempre foi assim ao longo do tempo? Numa vida em sociedade podemos viver sem depender dos outros? O que você pensa dos dizeres “...eu acho melhor ajudar alguém do que ser ajudado”.</li> <li>Há pessoas analfabetas em sua comunidade? Como elas se sentem e são tratadas?</li> </ul> <p><b>Micro</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Que políticas têm sido efetivadas no município, Estado e país que propiciam a melhoria da qualidade de vida?</li> <li>Como as instituições/setores, município, Estado e país(ses) se relacionam entre si? Há articulação entre eles? E entre as políticas estabelecidas? Sempre foi assim ao longo do tempo? Numa vida em sociedade podemos viver sem depender uns dos outros?</li> </ul> <p>O que o município, Estado e o país tem feito para diminuir o índice de analfabetismo?</p> <p><b>Macro</b></p> <p>Para que o processo de humanização ocorra é fundamental a vida em sociedade? Sempre foi assim? O homem é um ser social? Que valores humanos são fundamentais? Que valores a sociedade capitalista tem priorizado? Como eles atuam na formação dos homens e das mulheres? Que valores precisamos resgatar em nossa sociedade? Qual o papel da família, da escola, da igreja e da sociedade em geral nesse processo? É a sociedade que temos, que queremos deixar para os nossos filhos e entes queridos?</p> <p><b>Local</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Como nossa comunidade pode se organizar para cobrar do poder público (municipal, estadual e federal) políticas que propiciem a melhoria da qualidade de vida?</li> <li>Como em nossa comunidade (local, municipal, estadual, federal e internacional) as pessoas, instituições/setores/organismos podem construir um ambiente de relações fraternas e de ajuda mútua que favoreçam a humanização?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estudo X melhoria de condição de vida <b>H,C,P,G,M,EF</b></li> <li>Qualidade de vida <b>C,P,G,M,EF</b></li> <li>Relação escolaridade e trabalho; sentido do estudo/educação <b>H,C,P,G,M</b></li> <li>Relações interpessoais: na família, na escola, na comunidade <b>H,C,P,G,M,EF,A</b></li> <li>Vida em com-idade; regras de com-vivência; auxílio ao próximo; relações de poder <b>H,C,P,G,EF</b></li> <li>Políticas públicas do município, Estado e país que propiciam a melhoria da qualidade de vida: ambientais, saúde, moradia, trabalho, educação, etc. <b>H,C,P,G,M</b></li> <li>Relação/articulação/dependência entre: instituições/ setores, município, Estado e país(ses); políticas públicas <b>H,P,G,M</b></li> <li>Homem ser social; vida em sociedade <b>H,C,P,G,M,EF,A</b></li> <li>Valores humanos X valores da sociedade capitalista <b>H,P,M,EF,A</b></li> <li>Valores a resgatar <b>H, P, EF,A</b></li> <li>Papel da família, escola, igreja e sociedade na formação humana rumo a humanização <b>H,P,G,M,A</b></li> <li>Sociedade atual X sociedade que almejamos <b>H,C,P,G,M,EF,A</b></li> <li>Organização comunitária (individual e coletiva) na luta por melhores condições/ qualidade de vida <b>H,P,G,M,EF</b></li> <li>Ações individuais e da comunidade (local, municipal, estadual, federal e internacional) - instituições/ setores/organismos – na construção/ vivência de relações fraternas, de ajuda mútua (valores), autoestima que favoreçam a humanização <b>H,C,P,G,EF,A,I</b></li> <li>Papel da escola, da família e da sociedade: valores, processo de</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como a família e a escola (tem contribuído)/pode contribuir nesse processo?</li> <li>• O que podemos fazer individual e coletivamente para diminuir os índices de analfabetismo em nossa comunidade? E para garantir a escolarização das pessoas?</li> </ul>	<p>humanização, realidade social e seus problemas (concepção de educação, homem e sociedade) <b>H,C,P,G,M</b></p> <p>Ações individuais e coletivas e do poder público frente ao analfabetismo/escolarização das pessoas. <b>H,P,G,M</b></p>
5- "Precisa melhorar na vida o salário mínimo, porque não dá pra nada".	5- Melhorar na vida: <ul style="list-style-type: none"> <li>• salário mínimo baixo -&gt; não supre as necessidades;</li> </ul>	<p><b>Local</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O seu salário dá conta de cobrir as suas necessidades básicas?</li> <li>• Quais são as suas necessidades básicas?</li> <li>• O salário mínimo consegue cobrir as necessidades de alguns trabalhadores ou não? Quem são eles?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fração <b>M</b></li> <li>• Porcentagem <b>M</b></li> <li>• Análise e construção de gráficos numéricos com os dados referentes ao salário <b>M,G,H</b></li> <li>• As quatro operações básicas <b>M</b></li> </ul>
		<p><b>Micro</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Que parte da sociedade goianiense vive do salário mínimo?</li> <li>• Quem faz o cálculo do salário mínimo a cada ano?</li> <li>• O trabalhador tem o direito de participar da discussão do valor do salário? De que forma?</li> <li>• Existem trabalhadores do município que recebem menos que o salário mínimo? Por quê? E no Estado? E na União?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• História do salário mínimo <b>H, P,G,M,A</b></li> <li>• Os direitos constitucionais do cidadão <b>H, P,G,M</b></li> <li>• As organizações sociais, os sindicatos e as cooperativas <b>M,P,H</b></li> <li>• Formas de participação política <b>H,G</b></li> </ul>
		<p><b>Macro</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como surgiu o salário mínimo? Que fatores são considerados para o salário mínimo?</li> <li>• Quão a quantidade de trabalhadores recebem, ou dependem, do salário mínimo em nosso país?</li> <li>• Por que ele não tem suprido as necessidades básicas do trabalhador?</li> <li>• Quais são os direitos básicos do cidadão garantidos na Constituição?</li> <li>• As necessidades básicas do cidadão mudam de acordo com o mercado capitalista?</li> <li>• Em todas as regiões do país o poder de compra do salário é o mesmo?</li> <li>• Qual a influência da mídia no aumento das necessidades dos trabalhadores?</li> <li>• Como são elaboradas as taxas de impostos?</li> <li>• Quem é o responsável por fixar os valores das taxas?</li> <li>• Qual a importância dos impostos para uma cidade?</li> <li>• Como os países independentes economicamente se organizam na cobrança dos impostos?</li> <li>• Em que essa população é mais beneficiada com relação aos impostos?</li> <li>• Existem pessoas físicas e empresas que fraldam os impostos? O que isso acarreta para a população em geral?</li> </ul> <p><b>Local</b></p> <p>Como nossa comunidade se mobiliza para auxiliar as pessoas que recebem pouco? Como cobrar do poder público ações junto às comunidades carentes?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• História dos tributos <b>H, P,G,M</b></li> <li>• O mercado capitalista <b>H, G,M</b></li> <li>• Legislação do Direito Tributário <b>H, P,G,M</b></li> <li>• Noções de Direito Tributário <b>H, P,G,M</b></li> <li>• Tipos de impostos <b>H, P,G,M</b></li> <li>• Experiências e exemplos da forma de tributação de outros países <b>H, P,G,M,I</b></li> <li>• Conhecimentos sobre a Constituição <b>H, P,G</b></li> <li>• Capitalismo/Consumismo <b>H, P,G,M</b></li> <li>• As leis e seu cumprimento <b>H, P,G</b></li> <li>• As diferenças no custo de vida das regiões do país <b>H, P,G,M</b></li> <li>• Influência da mídia no consumismo <b>H, P,G,M,A</b></li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Informações de gastos da prefeitura com o imposto recolhido <b>H, P,G,M</b></li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações da comunidade para auxiliar os mais necessitados.</li> <li>• Formas de organização de trabalhos comunitários (associações, cooperativismo etc.) <b>H, G, P, M, A</b></li> </ul>
6- "A vida é uma ilusão porque a gente pensa que vamos conseguir alguma coisa e no final da vida	6- Vida -> ilusão, pensa em conseguir algo -> não tem nada.	<p><b>Local</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quando a vida é uma ilusão? Como isso se expressa no nosso cotidiano/ na nossa comunidade?</li> <li>• O que leva uma pessoa a ter ilusão? A ilusão é algo que está em nós ou vem de fora?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vida: como ilusão <b>P,A,H</b></li> <li>• Constituição da ilusão <b>P,A,H,G</b></li> <li>• Relação entre ilusão e utopia; ilusão e ideologia; sonho e utopia <b>P,A,H,G</b></li> <li>• Papel da mídia: na criação das quase necessidades (ilusões); como</li> </ul>

<p>não tem nada."</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual é o papel da mídia nesta (fábrica de) ilusão?</li> <li>• O que se pensa em ter no final da vida? Queremos ter algo no final da vida ou ao longo dela?</li> <li>• Como se consegue algo na vida?</li> <li>• Quando se consegue algo na vida, deixa-se de ter ilusão?</li> <li>• Até que ponto as necessidades básicas têm haver com a ilusão? Toda ilusão está vinculada a uma necessidade básica?</li> <li>• Qual a contribuição da escola nesse processo: mistificação X desmistificação da realidade?</li> </ul>	<p>formadora de concepções; como babá eletrônica em cada lar <b>P,A,H,C,M,EF</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidades básicas individuais e da comunidade X ilusão <b>H,C,P,G,M,A</b></li> <li>• Qualidade de vida <b>H,C,P,G,EF</b></li> <li>• Papel da educação/escola: mistificação X desmistificação da realidade <b>H,C,P,G</b></li> </ul>
		<p><b>Micro</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• No seu município, estado, país como se dá essa ilusão?</li> <li>• O seu município, estado, país colabora para diminuir esta ilusão? O que é feito no município, no estado e no país para que as necessidades básicas do povo sejam garantidas? E para que tenham acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Políticas públicas <b>H,P,G</b></li> <li>• Acesso aos bens culturais: escola, museus, exposições, atividades culturais, etc. <b>H,C,P,G,M,EF,A,I</b></li> </ul>
		<p><b>Macro</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é uma ilusão? Há relação com a ideologia?</li> <li>• Somente os pobres têm ilusão? O rico não tem ilusão?</li> <li>• Todo sonho é uma ilusão? A ilusão é uma necessidade humana? E o sonho?</li> <li>• Qual é a relação entre o ser e o ter?</li> <li>• Ter algo é o mesmo que não se ter ilusão?</li> <li>•</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ilusão/ideologia X sonho/utopia <b>H, P,G,A</b></li> <li>• Sonhos/ilusão pobre e ricos <b>H, P,G,M, A</b></li> <li>• Ilusão/ indústria cultural X necessidades (básicas) humanas <b>H,C,P,G,EF,A</b></li> <li>• Valores humanos <b>H, P,G, EF</b></li> <li>• Ser X ter <b>H,C,P, M</b></li> </ul>
		<p><b>Local</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como a comunidade pode se organizar para se conscientizar da influência da mídia na produção/manutenção da ilusão?</li> <li>• Como a sua (as) escola (as) pode contribuir com as discussões sobre as nossas necessidades e ilusões?</li> <li>• Como pressionar o poder público para que as necessidades básicas da comunidade/população sejam atendidas para que não se torne uma ilusão?</li> <li>• Como na nossa comunidade podemos nos organizar e viabilizar coletivamente ações em prol da comunidade?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formas de conscientização e organização social individual e coletiva: na/para a comunidade; papel da mídia, na escola; para pressionar o poder público frente as necessidades básicas da comunidade (infraestrutura, melhorias para os bairros) <b>H,C,P,G,M</b></li> </ul>
<p>7- "A distribuição de renda é um problema. No Brasil é assim: uns "tem" muito muitos "tem" pouco e nois é que sustenta os "ricos", "nois" é que trabalha pesado".</p>	<p>7- Má distribuição de renda:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• "poucos têm muito" e "muitos tem pouco".</li> <li>• desigualdade social;</li> <li>• trabalhador trabalho pesado -&gt; sustenta o rico</li> </ul>	<p><b>Local</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Por que a distribuição de renda na nossa comunidade é um problema? Como percebemos esta situação? Ela aparece em nosso meio de qual forma?</li> <li>• Pessoas que realizam o mesmo trabalho (inclusive com a mesma formação) em locais diferentes recebem o mesmo salário?</li> <li>• O filho do pobre e do rico têm a mesma oportunidade em nossa comunidade?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Divisão de classes sociais no sistema capitalista: capitalistas – classe alta e média (donos da matéria prima, do capital e dos meios de produção) X classe trabalhadora (força de trabalho) <b>H,C,P,G,M</b></li> <li>• Trabalho; diferenças salariais na comunidade <b>H, P,G,M</b></li> </ul> <p>Como está caracterizada a distribuição de renda na comunidade em que vivemos <b>H,C,P,G,M,A</b></p>
		<p><b>Micro</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Na história do município a distribuição de renda manifesta-se como problema? Quem sustenta os ricos? Através do quê? Como isso se dá? Existe igualdade social no município? Como os trabalhadores que vivem no município, estado, país têm se organizado para melhorar seus salários/garantir uma melhor distribuição da renda?</li> <li>• Há no município incentivo à micro empresa, cooperativas, rede de economia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como ocorre a distribuição/concentração de renda no município, no estado e no país em que vivemos <b>H, P,G,M</b></li> <li>• Trabalhadores e suas lutas no município, estado, país, internacionais <b>H, P,G,M,A</b></li> <li>• Diferença X igualdade na valorização do trabalho da mulher/homem (gênero); adulto/criança/idoso (idade); rico/pobre (classe social); negro/branco</li> </ul>

		solidária?	(cor/raça) <b>H,C,P,G,M,EF,A</b>
		<p><b>Macro</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A concentração de renda está baseada em que valores? São cumpridas as leis? Como são elaboradas? Por que são ou não são cumpridas?</li> <li>• Qual é a base do sistema capitalista? Como a mais valia é estabelecida em âmbito mundial?</li> <li>• Historicamente como os trabalhadores têm se organizado para diminuir a exploração trabalhista?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distribuição X concentração de renda no sistema capitalista: salário, lucro, mais valia <b>H, P,G,M</b></li> <li>• Outras formas de distribuição da renda <b>H, P,G,M,A,I</b></li> <li>• Leis trabalhistas, direitos sociais e trabalhistas, cidadania <b>H,C,P,G</b></li> <li>• Ética X falta de ética <b>H, P,G</b></li> <li>• Ter X ser mais humano <b>H,C,P,G,M,EF,A</b></li> <li>• Trabalhadores e suas lutas ao longo do tempo (dia do trabalho, etc.) <b>H, P,G,M</b></li> </ul>
		<p><b>Local</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Na nossa comunidade local, qual seria a forma de organizarmos e atuarmos para minimizar a questão da má distribuição da renda?</li> <li>• O que estamos fazendo diante desta realidade?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formas de organização da comunidade <b>H, P,G,M</b></li> <li>• Auto-gestão, organização dos trabalhadores da comunidade, poder de compra <b>H, P,G,M</b></li> <li>• Construção coletiva de alternativas (na comunidade, município, estado e país) à má distribuição de renda. <b>H, P,G,M,A</b></li> </ul>

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987